



APRENDIZ MARINHEIRO

Patacho

Incorporação: 26 de novembro de 1884.

Posto a pique: 26 de novembro de 1893.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Patacho construído pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no estaleiro da Ilha das Cobras, sob os planos do Engenheiro naval João Cândido Brazil que, como contra-almirante, foi uma das vítimas da explosão do *Aquidabã*.

Suas principais características eram: Casco de madeiras de lei, comprimento entre perpendiculares de 22 m; boca, 6,150 m; pontal, 2,950 m; calado a vante, 2,210 m, a ré, 2,510 m, médio, 2,360 m. Deslocamento total, 150 t. Armação de patacho.

Com a presença do Imperador D. Pedro II, altas autoridades e a população, foi lançado ao mar a 24 de março de 1884. Por Aviso Ministerial de 1º de agosto do mesmo ano, foi mandado incorporar à Esquadra, com o distintivo nº 65. Foi-lhe passada mostra de



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



armamento a 26 de novembro, ainda do mesmo ano, tomando, então, o distintivo nº 37. Foi destinado aos exercícios da Companhia de Menores do Rio de Janeiro.

Entre outros, foram seus comandantes: Primeiros-Tenentes Luiz Pedro Tavares, José M. de Toledo, José Manoel Pereira de Sampaio, Amorim Rangel, João de M. Ribeiro Sobrinho, L. Malveiro da Motta, Bernardo de Miranda, Frederico da Cruz Secco, Thimóteo Pereira da Rosa, Alípio Colona, Lessa Bastos, Monteiro de Barros, Raul A. Fernandes, Paiva Meira.

Passou por Mostra de Armamento a 2 de agosto de 1884. Foi posto a pique durante a Revolta da Armada por uma bala da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, a 26 de novembro de 1893.

Este patacho tinha, como iguais, o *Caravelas*, o *Guararapes* e o *Paquequer*.